

"O programa está muito bom, aquele time é de primeira qualidade"

Luiz Inácio Lula da Silva, sobre o horário eleitoral do PT

Eleições

"Há um cadáver insepulto na sala, que precisa ser enterrado"

Um deputado do PMDB paulista, sobre a candidatura de Quércia

Quércia confirma fechamento de comitês

Norma Albano/AE



O ex-governador de São Paulo: possibilidade de ficar atrás de Enéas preocupa correligionários

Candidato do PMDB afirma que está enfrentando dificuldades financeiras

**REGINA TERRAZ
e SÍLVIO BRESSAN**

O candidato do PMDB à Presidência, Orestes Quercia, confirmou ontem que está desativando parte de sua estrutura de campanha, conforme antecipara o **Estado**. Em entrevista coletiva em São Paulo, Quercia afirmou que, por conta de "dificuldades financeiras", está fechando comitês e demitindo pessoal. "Vamos gastar menos, mas vamos gastar o suficiente para ir ao segundo turno", disse.

De acordo com assessores do candidato, Quercia está sem dinheiro porque a maioria dos empresários apóia Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Na última pesquisa realizada pelo Gallup e divulgada pelo **Estado**, Quercia aparece em terceiro lugar, com 5,5%, seguido de perto por Éneas Carneiro (Prona), com 4,4%.

Partidários de Quercia avaliam que eventual derrota em 3 de outubro poderá abalar a carreira política do candidato. "Há um cadáver insepulto na sala, que precisa ser enterrado", disse um deputado do PMDB paulista. "Até Barros Munhoz (candidato do partido ao governo paulista) está louco para Quercia sair, porque está atrapalhando sua campanha", afirmou. "Quercia não vai querer registrar uma derrota para Enéas e só está procurando a melhor maneira para sair."

Na opinião do congressista, a desmobilização da campanha quercista é um sinal de que o ex-governador está se preparando para renunciar à candidatura. "Um cara que desmobiliza sua campanha assim, a 15 dias da eleição, é porque não quer chegar até o fim." Quercia, porém, foi enfático ao afirmar que não vai desistir. "Não existe o fato da renúncia."

Assessores de Quercia avaliam que a desistência do ex-governador poderia beneficiar Cardoso, facilitando a vitória tucana no primeiro turno.